

O LÚDICO E A REABILITAÇÃO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS DE FLORIANÓPOLIS (SC)

Catherine Elias Batista¹, Daliana Stephanie Lecuona², Giandra Anceski Bataglion³, Juliana de Paula Figueiredo³, Verônica Werle³, Jéssica Dimon Farias², Miraíra Noal Manfroi³ e Alcyane Marinho⁴

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física - CEFID - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de Educação Física - CEFID.

³ Voluntária Adjunta do LAPLAF/CEFID.

⁴ Orientadora, Departamento de Educação Física CEFID - Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física - LAPLAF/CEFID/CNPq - alcyane.marinho@hotmail.com

Palavras-chave: Lúdico. Promoção da Saúde. Humanização.

Este estudo tem como objetivo investigar as relações estabelecidas entre o componente lúdico e o processo de reabilitação, tratamento e promoção da saúde em instituições públicas e privadas da área da saúde em Florianópolis (SC). Trata-se de uma investigação de campo, configurando-se como descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa dos dados; e contempla as unidades de saúde de Florianópolis (SC), a saber: clínicas de saúde privadas, instituições de saúde estaduais, centros de saúde municipais e uma instituição federal.

Foram contatadas 160 instituições particulares, das quais dez desenvolvem atividades com potencial lúdico, como jogos educativos, brincadeiras com bola, boneca, piano, balão, música, cama elástica, bingo, circuitos, atividades promovidas pelos palhaços da alegria; 137 não desenvolvem tais atividades; dez optaram por não responder; e três optaram por não participar da pesquisa. Dentre as instituições que apresentaram o componente lúdico em suas atividades, quatro fizeram parte deste estudo.

Dos 49 centros de saúde municipais, 20 atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, o que possibilitou as observações a 80 grupos. Destes, 14 permaneceram na coleta de dados por desenvolverem atividades com potencial lúdico. Estes grupos contemplam propostas como: alongamento, caminhada, psicologia infantil, meditação, artesanato, atividades para gestantes, tabagismo, dentre outros.

Das seis instituições de saúde estaduais, duas desenvolvem atividades lúdicas. Uma instituição de saúde federal desenvolve atividades com potencial lúdico no setor de pediatria. Verificou-se, dentre os locais observados, a existência de atividades oferecidas exclusivamente para determinados grupos, a saber: mulheres; pessoas com depressão; pessoas com deficiência; ou ainda, conforme a faixa etária.

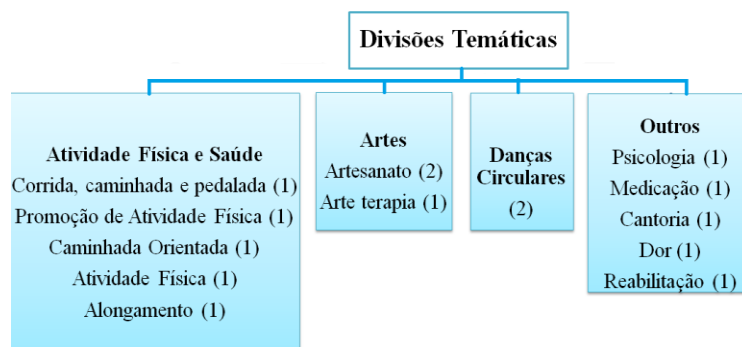
Após diagnóstico inicial, permaneceram no estudo aqueles grupos que promoviam jogos, oficinas, leituras e outras manifestações apropriando-se do lúdico como veículo ou objeto para os tratamentos propostos para os pacientes. Os participantes da pesquisa foram os responsáveis pelos grupos/projetos e tratamentos, as pessoas/pacientes de determinados grupos/projetos e seus familiares (pais ou responsáveis e/ou aqueles que acompanhassem os tratamentos). Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados uma matriz de observação sistemática e quatro roteiros de entrevistas semiestruturadas. Todas as entrevistas foram registradas por meio de um gravador de áudio e, posteriormente, transcritas na íntegra pelas pesquisadoras, além de organizadas no software N-Vivo 10.0.

Os dados estão sendo analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme orientações de Bardin (2011). Para uma melhor organização dos mesmos e suas respectivas análises, foram criados quatro grupos temáticos, cada qual com um perfil de atividade, sendo divididos em: 1) atividade física e saúde, 2) artes, 3) danças circulares e 4) outros (psicologia, meditação, cantoria, dor e atividades para pessoas com deficiência), como podem ser verificados na figura 1. As pesquisadoras foram direcionadas aos grupos de acordo com seu envolvimento prévio nas observações sistemáticas e nas entrevistas, o que possibilitará uma apropriação maior do conteúdo durante a análise de dados. Além disso, foram delineados possíveis periódicos científicos para a publicação de produções futuras, oriundas deste projeto. Outra atividade realizada durante os primeiros meses deste ano foi a leitura e a discussão do livro “Educação Física e Saúde Coletiva: Cenários, experiências e artefatos culturais”, como forma de aprofundar o conhecimento acerca da saúde coletiva, possibilitando a criação de uma resenha a respeito do livro, submetida para publicação em periódico científico.

Ressalta-se, até o presente momento, a finalização de dois trabalhos de conclusão de curso e uma dissertação de mestrado, defendidos no primeiro semestre de 2016, os quais abordaram as seguintes temáticas: o lúdico na reabilitação de crianças com deficiência; danças circulares na promoção da saúde; e jogos cooperativos e crianças de um grupo de psicologia. Além destes estudos finalizados, outros dois trabalhos de conclusão de curso estão em andamento, os quais envolvem as atividades lúdicas em um hospital particular e o outro versa sobre uma brinquedoteca em uma instituição federal voltada ao setor pediátrico. Os trabalhos finalizados foram igualmente submetidos a periódicos científicos da área.

As observações sistemáticas apontaram que há uma diversidade de conteúdos potencialmente lúdicos desenvolvidos nos grupos/projetos das instituições de saúde, assim como, uma variedade de públicos atendidos e o envolvimento de equipes multidisciplinares. Contudo, torna-se necessário o aprofundamento da análise das informações coletadas para maiores discussões acerca do lúdico e suas contribuições neste contexto.

Figura 1: Esquema das divisões temáticas para análise dos dados.



Fonte: autoria própria (2016).

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- WACHS, Felipe; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; BRANDÃO, Fabiana F. de Freitas (Org.). **Educação Física e Saúde Coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016.